

Ser Esperança!

NOTA PASTORAL

AJUDA À ARQUIDIOCESE DA BEIRA

1. Como é do conhecimento público, a Arquidiocese da Beira - Moçambique, bem como as regiões vizinhas e países limítrofes com Moçambique, estão a atravessar umas das situações sociais mais difíceis de sempre devido à destruição decorrente da passagem do ciclone Idai. Além das vítimas e da destruição massiva, somam-se também as preocupações pelo futuro dos sobreviventes, moçambicanos e também portugueses. No imediato são necessários bens e serviços básicos (água potável, alojamento, alimentos, roupa e medicamentos) a que muitas organizações, acreditamos, acorrerão com urgência. Mas depois da tempestade virão as doenças e a fome. Não podemos ficar surdos face aos clamores da terra e dos mais pobres! Somos chamados a ser esperança, também nesta hora.

2. A Arquidiocese de Braga, em profunda comunhão com o povo moçambicano, independente do seu credo, expressa a sua dor e o seu pesar pelo que está a suceder. Tivemos já oportunidade de o demonstrar à Conferência Episcopal de Moçambique, na

pessoa do seu secretário D. Luiz Fernando Lisboa, Bispo de Pemba, diocese irmã de Braga. Escutamos o clamor, sentimos as angústias e esperanças por uma vida digna.

3. Por isso, neste ano missionário, convido todas as comunidades cristãs de Braga a rezarem pelas vítimas do ciclone e suas famílias na oração pessoal e na Eucaristia do próximo Domingo. E como queremos ser concretos no nosso amor, agradeço todos os donativos que possam ser feitos. As necessidades são imensas e de diversa ordem. Não querendo sobrecarregar as nossas comunidades, iremos destinar o Contributo Penitencial, para além das finalidades já estabelecidas, também para esta necessidade. Estamos confiantes que, juntos, conseguiremos atender a esta necessidade suplementar. Entretanto, a Arquidiocese de Braga enviará para a Arquidiocese da Beira a quantia de 25.000€. Aceitamos, também, todas as ofertas que qualquer pessoa queira efectuar, devendo ser entregues nos Serviços Centrais da Arquidiocese de Braga (Rua de S. Domingos, 94B). Enquanto Arquidiocese, responsabilizamo-nos pelo envio, garantindo que, efectivamente, as ofertas chegam aos destinatários. Contamos com a ajuda de todos!

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz



n.º 485
24 março
2019

III Domingo
QUARESMA

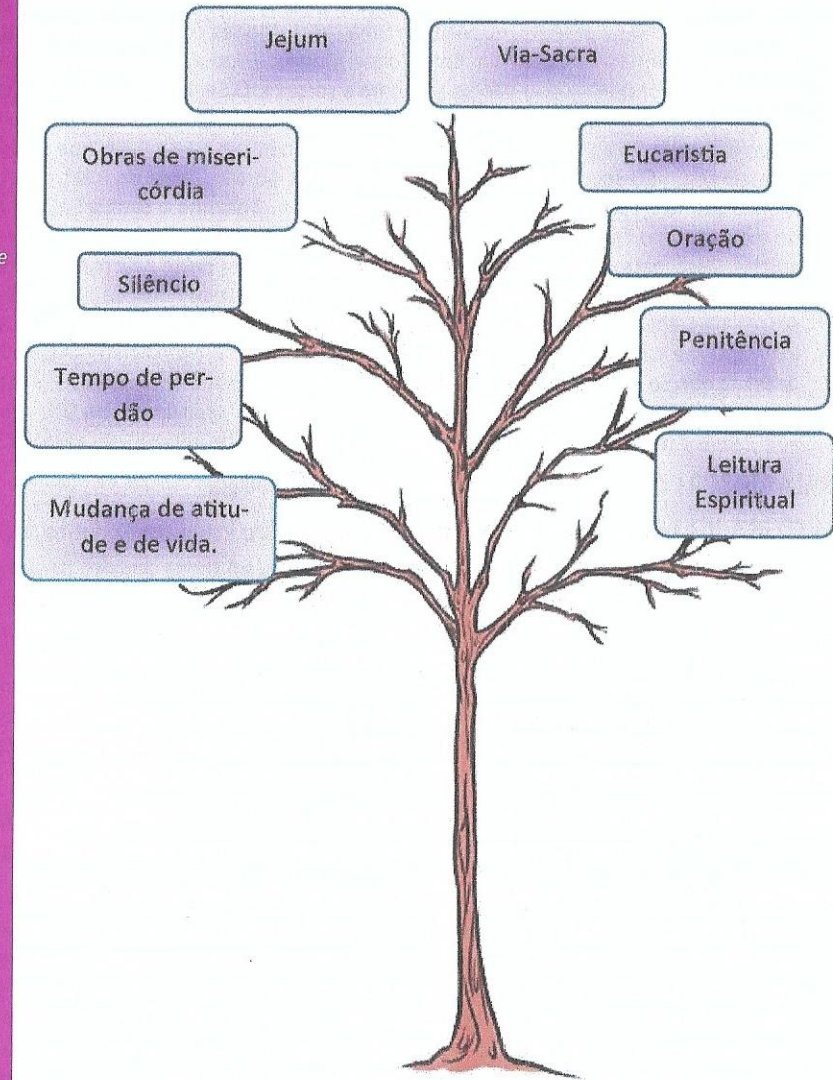
Ano C

*Nossa Senhora da Conceição
Nossa Senhora da Oliveira
Santa Eulália de Fermentões
Santa Maria de Silvares
Santa Maria de V. N. de Sande
Santa Marinha da Costa
São Cipriano de Tabuadelo
São João Baptista de Ponte
São Lourenço de Calvos
São Miguel de Cerzedo
São Pedro de Polvoreira
São Tiago de Candoso
São Vicente de Mascotelos
Unidade Pastoral de
São Sebastião e São Paio*

TOMAELE

Boletim Dominical Interparoquial

10 PASSOS PARA VIVER A QUARESMA



Pe Francisco Xavier

SEDE ALEGRES NA ESPERANÇA

(ROMANOS 12, 12)

LITURGIA DA PALAVRA

III DOMINGO DA QUARESMA

LEITURA I | Leitura do Livro do Êxodo (Ex 3, 1-8a.13-15)

Naqueles dias, Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Ao levar o rebanho para além do deserto, chegou ao monte de Deus, o Horeb. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor numa chama ardente, do meio de uma sarça. Moisés olhou para a sarça, que estava a arder, e viu que a sarça não se consumia. Então disse Moisés: «Vou aproximar-me, para ver tão assombroso espectáculo: por que motivo não se consome a sarça?». O Senhor viu que ele se aproximava para ver. Então Deus chamou-o do meio da sarça: «Moisés, Moisés!». Ele respondeu: «Aqui estou!». Continuou o Senhor: «Não te aproximes. Tira as sandálias dos pés, porque o lugar que pisas é terra sagrada». E acrescentou: «Eu sou o Deus de teus pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob». Então Moisés cobriu o rosto, com receio de olhar para Deus. Disse-lhe o Senhor: «Eu vi a situação miserável do meu povo no Egípto; escutei o seu clamor provocado pelos opressores. Conheço, pois, as suas angústias. Desci para o libertar das mãos dos egípcios e o levar deste país para uma terra boa e espaçosa, onde corre leite e mel». Moisés disse a Deus: «Vou procurar os filhos de Israel e dizer-lhes: 'O Deus de vossos pais enviou-me a vós'. Mas se me perguntarem qual é o seu nome, que hei-de responder-lhes?». Disse Deus a Moisés: «Eu sou 'Aquele que sou'». E prosseguiu: «Assim falarás aos filhos de Israel: O que Se chama 'Eu sou' enviou-me a vós». Deus disse ainda a Moisés: «Assim falarás aos filhos de Israel: 'O Senhor, Deus de vossos pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob, enviou-me a vós. Este é o meu nome para sempre, assim Me invocareis de geração em geração'».

SALMO 102 | O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

LEITURA II | Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios (1 Cor 10, 1-6.10-12)

Irmãos: Não quero que ignoreis que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, passaram todos através do mar e, na nuvem e no mar, receberam todos o baptismo de Moisés. Todos comeram o mesmo alimento espiritual e todos beberam a mesma bebida espiritual. Bebiam de um rochedo espiritual que os acompanhava: esse rochedo era Cristo. Mas a maioria deles não agradou a Deus, pois caíram mortos no deserto. Esses factos aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de não cobiçarmos o mal, como eles cobiçaram. Não murmureis, como alguns deles murmuraram, tendo perecido às mãos do Anjo exterminador. Tudo isto lhes sucedia para servir de exemplo e foi escrito para nos advertir, a nós que chegámos ao fim dos tempos. Portanto, quem julga estar de pé tome cuidado para não cair.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO | Louvor a Vós, Rei da eterna glória, louvor a Vós.

Arrependei-vos, diz o Senhor; está próximo o reino dos Céus.

EVANGELHO | Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 13, 1-9)

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam. 126 tempo da quaresma Jesus respondeu-lhes: «Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito homens, que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu digo-vos que não. E se não vos arrependerdes, morrereis todos de modo semelhante. Jesus disse então a seguinte parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro: 'Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?'. Mas o vinhateiro respondeu-lhe: 'Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano».

CONFISSÃO

A palavra confissão vem do latim, *confiteri*, que, por sua vez, provém de *fateri* (falar). Em grego, responde sobretudo a *exomologesis*, que significa declarar, reconhecer, admitir, confessar.

Pode-se referir a Deus (*confessar a grandeza de Deus*), a Cristo (*dar testemunho, confessar Cristo diante dos homens*). Nos primeiros séculos, de modo particular, chamou-se «*confessores*» aos mártires, que confessaram com a vida a sua fé em Cristo. E chamava-se «*altar da confissão*» ao altar construído sobre o túmulo de um mártir.

Usa-se muito este termo em relação aos próprios pecados: *reconhecer e acusar o pecado diante de Deus* (Salmo 31 [32],5; 50[51],5), como se faz na oração penitencial: «*Confesso a Deus todo poderoso e a vós, irmãos*», que foi incorporada no rito penitencial da Eucaristia: o Missal chama «*confissão geral*» ao acto penitencial com que se inicia a Missa (cf. IGM 51).

Mas, chama-se *confissão*, sobretudo, à *acusação dos pecados perante o ministro da Igreja*, no sacramento da Reconciliação penitencial. É um dos «*actos do penitente*» neste sacramento, junto com a *dor interior*, o *propósito* e as *obras de conversão*. Talvez o acto mais característico, na sensibilidade do povo cristão, de tal modo que, durante séculos, a este sacramento se lhe chamou «*confissão*, *ir confessar-se*» Além da *acusação dos pecados*, «*este sacramento é também uma "confissão"*, reconhecimento e louvor da santidade de Deus e da sua misericórdia para com o homem pecador» (CIC 1424).

O Ritual da Penitência (1974) e, mais tarde, as instruções dos bispos, explicam bem, dentro do processo penitencial, o *porquê da confissão*: é uma parte necessária do caminho normal da reconciliação do penitente, que, como sinal da sua conversão interior, reconhece a sua falta perante o ministro eclesial e escuta dele a absolvição em nome de Deus e da Igreja. A confissão individual, complementada pela absolvição, é o único modo ordinário mediante o qual os fiéis que pecaram gravemente podem reconciliar-se com Deus e com a Igreja, tanto, quando se acercam do sacramento na sua forma individual, como quando o celebram comunitariamente.

(Dicionário elementar de liturgia, José Aldazábal)

T

L-IN

CURSO DE PREPARAÇÃO PARA MATRIMÓNIO CPM 2: 27 Abril a

12 Maio, Egas Moniz. Inscrições.

CONFERÊNCIAS QUARESMAIS: dia 31, às 17h30, igreja Santos Passos. Dia 7, às 17h, Procissão do Senhor dos Passos.

«24 HORAS PARA O SENHOR»

igreja da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, sexta 29, das 19h até sábado 30, às 19h.

4.º ENCONTRO PARA A PASTORAL FAMILIAR 24 Março, 15h30, Centro Pastoral da Arquidiocese de Braga. Tema: O "GRANDE SONHO" PARA TODOS

ENCONTRO PARA NAMORADOS: «Amores (im)perfeitos». 31 Março, das 9h às 18h, CAB, Praça Faculdade Filosofia Braga

www.diocese-braga.pt

CONTRIBUTO PENITENCIAL 2019

FINALIDADE: A reabilitação da casa da paróquia de Santa Cecília de Ocua (Moçambique)

NOVA ÁGORA 2019

VILA NOVA DE FAMALICÃO: Sexta, dia 29, Casa das Artes, tema sobre os "Populismos"

BRAGA: sexta, dia 5, no Espaço Vita, discutem-se as "Migrações".

HORA: 21h. Entrada é gratuita, mas está sujeita a inscrição em www.novaagora.pt.

GEN VERDE NO FÓRUM BRAGA A 27 DE ABRIL

O grupo internacional Gen Verde regressa este ano a Portugal, iniciando a sua tournée pelo país em Braga, a 27 de Abril, no Fórum Braga. 10 Euros, à venda na Escola Alberto Sampaio, no Colégio D. Diogo de Sousa, na Basílica dos Congregados e nos Serviços Centrais da Arquidiocese de Braga.

VIAGEM À POLÓNIA

Acompanhada pelo Padre Miguel Teixeira (Fermentões). Dias 27 de Agosto a 3 de Setembro. Mais informações: 967076233.